**O alfaletramento de estudantes com Deficiência Intelectual: uma proposta de formação com docentes mediada por tecnologias**

Cristina Angélica Aquino de Carvalho Mascaro/ UERJ

Resumo

O estudo volta-se para produção de conhecimento a alfabetização e letramento de jovens, adultos e idosos com deficiência intelectual. No cenário educacional contemporâneo vivenciamos o desafio de tornarmos nossas escolas inclusivas. Dos anos 1990 em diante, esta demanda tem sido operacionalizada por dispositivos legais, que reafirmam o direito de todos à educação. Neste bojo encontram-se o alunado com deficiência intelectual, que representam o maior número de matriculas nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Entretanto ocorre uma diminuição considerável de matriculas, quando buscamos dados sobre os anos finais, o acesso ao Ensino Médio e Superior. Pautado na metodologia da pesquisa-ação, o trabalho objetiva apresentar o desenho de uma formação com docentes para o ensino de habilidades de leitura, escrita, cálculos simples e o uso social das mesmas para esse público por meio da elaboração e aplicação do Plano Educacional Individualizado – PEI mediado por tecnologias.

Palavras Chaves: Alfabetização; letramento, deficiência intelectual; Plano de Ensino Individualizado.

Resumo Expandido

Este trabalho insere-se na temática de produção de conhecimento para o ensino habilidades relacionadas a alfabetização e letramento para jovens, adultos e idosos com deficiência intelectual. No cenário educacional contemporâneo vivenciamos o desafio de tornarmos nossas escolas inclusivas, ou seja, tornar nossas escolas adequadas para atender a diversidade humana. Nesse contexto se torna um desafio tornar as práticas pedagógicas acessíveis a todos os estudantes. Dos anos 1990 em diante, esta demanda tem sido operacionalizada por dispositivos legais, que reafirmam o direito de todos à educação. Dessa forma, estudantes que anteriormente, encontravam-se somente em escolas especiais, passaram a frequentar as salas de aula de escolas comuns. Esses estudantes se referem aqueles com uma deficiência ou com altas habilidades/ superdotação. Dentro dessa categoria se encontram os estudantes com deficiência intelectual, que representam o maior número de matriculas nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Entretanto ocorre uma diminuição considerável de matriculas desses estudantes quando buscamos dados sobre os anos finais, assim como o acesso ao Ensino Médio e Superior. Tendo como hipótese para essa descontinuidade, a dificuldade no domínio adequado da aquisição da leitura e da escrita, surge esta proposta formativa com docentes.

De acordo com Soares (2020) o processo de alfabetização refere-se ao ensino da tecnologia da escrita, no qual a pessoa precisa dominar o sistema de representação que é a escrita alfabética e as normas ortográficas. E, o letramento está voltado para o uso autônomo desta tecnologia para inserção em práticas sociais. Indo mais além, a autora supracitada, ressalta que torna-se necessário que docentes alfabetizadores, se apropriem do ensino do código escrito em consonância com estratégias de uso social do mesmo, denominado essa prática de alfaletramento.

O presente trabalho destina-se a descrever o formato de uma proposta formativa com docentes para elaboração e aplicação de atividades para o alfaletramento de jovens, adultos e idosos com deficiência intelectual, pautado na personalização de processos pedagógicos por meio do Plano Educacional Individualizado – PEI. A formação é fundamentada em duas etapas, uma teórica e outra prática, na qual os métodos utilizados são os diferentes caminhos mais adequados a determinados sujeitos. O trabalho com PEI permite o conhecimento do estudante, favorecendo com que o professor possa elaborar planos de ensino com objetivos e metas personalizados, prevendo a eliminação de barreiras e potencializando as habilidades já adquiridas pelo estudante seu momento de vida atual.

Cabe pontuar que o domínio das habilidades de ler, escrever e fazer o uso social dessas habilidades (letramento) em uma sociedade pautada em uma cultura grafocêntrica e digital torna-se um passaporte para a cidadania. Sendo relevante também o fato de que a leitura e a escrita são competências/habilidades que permitem o uso de tecnologias e a aprendizagem de forma autônoma, ao longo da vida.

De acordo com Paulo Freire (1969) a alfabetização é um processo de humanização, de promoção de potencialidades que torna possível o homem evoluir, sendo assim podemos inferir que a alfabetização em uma perspectiva inclusiva é condição para o desenvolvimento humano. Estudantes com alguma deficiência, primeiramente são pessoas e isso requer esforços para que tenham o acesso a uma educação de qualidade que se preocupe com que suas características oriundas da deficiência não sejam impedimentos para seu desenvolvimento humano.

Este estudo visa contribuir com a formação docente para que possam se apropriar de práticas de ensino específicas para a pessoa com deficiência intelectual que ainda não consolidou suas aprendizagens específicas de alfabetização e letramento e que, por isso, encontram barreiras para uma inclusão social.

A opção metodológica para desenvolvimento do estudo é a pesquisa-ação. A concepção desse desenho investigativo se insere no âmbito das pesquisas qualitativas, onde o pesquisador pode analisar aspectos específicos dos fenômenos que são investigados. A pesquisa-ação é uma proposta investigativa que possui uma perspectiva de todo o seu processo se estrutura de forma coletiva e participativa, tendo sempre a anuência, consentimento e todos os compromissos desenvolvidos de forma colaborativa com os participantes. Segundo Franco e Betti (2018, p. 18) “A pesquisa-ação educacional tem caminhado como estratégia para formação profissional de docentes...”. Sendo, por isso, adequada ao desenvolvimento de nosso estudo que tem como foco uma formação com docentes. Conforme explicitada a seguir.

Utilizamos a pesquisa-ação no sentido de conjugar “interesses sociais e interesses de pesquisa numa atuação que integra formação, pesquisa e extensão”, definindo e elaborando “projetos de pesquisa através da participação dos atores presentes na situação problema e do beneficiamento destes com o resultado da pesquisa” (Colette, 2021, p.42).

O problema central desta pesquisa voltou-se para a indagação: como podemos colaborar com o ensino de habilidades de leitura, escrita e o uso social das mesmas para estudantes jovens e idosos que não se encontram em classe de alfabetização e que já vivenciaram diferentes abordagens para o ensino das mesmas? Assim, a proposta de formação docente tendo como estratégia o trabalho colaborativo, teve como foco a elaboração e aplicação do PEI mediado por tecnologias com estudantes jovens e adultos com deficiência intelectual.

O planejamento da proposta de formação dividiu-se em 3 momentos: investigação, tematização e a programação da ação, com fases e passos específicos. Após a definição do problema, que foi a formação com professores e uma organização da proposta do Atendimento Educacional Especializado – AEE, tendo em vista que esta é a modalidade de suporte para estudantes com deficiência intelectual visando desenvolvimento planos educacionais individualizados para os estudantes com deficiência intelectual.

O ambiente de desenvolvimento do estudo foi virtual, tendo em vista que todo o trabalho é mediado por tecnologias. Os participantes são professores e estudantes com deficiência intelectual.Todos os dados são colhidos por meio de diários de campo, notas reflexivas e planejamentos de atividades dos cursista, assim como análise da participação dos estudantes com deficiência.

Partindo desse pressuposto a experiência relatada se materializa cursos de formação continuada para docentes. A proposta surgiu no cenário atípico da COVID-19, no ano de 2020, desde de março do mesmo ano vem sendo abertas turmas de cursos na modalidade de extensão universitária, e já se encontra na sua sexta turma, no ano de 2024.

Sendo assim, a proposta acontece em duas etapas:

* Formação teórica on-line sobre temáticas as temáticas: alfabetização, modelos de apropriação do conhecimento, ensino colaborativo, deficiência intelectual, Desenho Universal na Aprendizagem – DUA, Plano Educacional Individualizado – PEI e Mediação Tecnológica, realizada de forma síncrona para profissionais da educação e graduandos do curso de pedagogia, complementado por atividades realizadas de forma assíncrona.
* Formação prática através da utilização do Protocolo (Mascaro, 2021) para elaboração e aplicação do PEI pelo viés do alfaletramento, de forma remota, para estudantes jovens e adultos com deficiência intelectual. Nesta etapa os cursistas são divididos em equipes e trabalham colaborativamente, com apoio de um professor articulador para planejamento e aplicação do PEI.

O intuito da proposta de formação docente é permitir a efetivação de uma educação inclusiva de qualidade, com foco na elaboração e aplicação do Plano Educacional Individualizado (PEI) para jovens e adultos com deficiência intelectual. Essa proposta visa aprimorar pelo conjunto de ações entre a pesquisa e a extensão universitária, o ensino de estratégias que promovam um atendimento personalizado ao indivíduo, com foco em suas necessidades de alfabetização e letramento, denominadas neste trabalho como alfaletramento, contribuindo para uma melhor qualidade de vida para esse público.

O diferencial nesta proposta formativa refere-se ao fato de não se basear em métodos específicos para o ensino da leitura e da escrita, mas sim em uma proposta que considere a história de cada sujeito participante, seus sonhos, desejos e metas, para que os professores cursistas pudessem planejar e aplicar um PEI que conciliasse as demandas dos sujeitos participantes da etapa prática. O objetivo é de que, com base em um protocolo específico para alfabetização deste alunado, as atividades do PEI fossem planejadas e aplicadas considerando a perspectiva de alfabetizar letrando, dentro dos princípios do Desenho Universal na Aprendizagem (DUA). A perspectiva do DUA volta-se para um planejamento de atividades pedagógicas que eliminem as barreiras para o acesso ao conhecimento, buscando a mediação tecnológica para realização das atividades do PEI.

A mediação tecnológica por sua vez, desempenha um papel crucial na educação do público-alvo deste estudo, oferecendo oportunidades únicas de aprendizado e desenvolvimento. A integração da tecnologia no ensino torna o processo de aprendizagem mais acessível, engajado e personalizado. O uso de ferramentas digitais, como as plataformas de videoconferências (*Google Meet*, tela interativa, programa de criação/edição e exibição de apresentações e atividades gráficas (*Microsoft Powerpoint*) e site de criação de atividades personalizadas em modelo gamificado (*Wordwall*) podem proporcionar uma aprendizagem mais divertida e significativa, como percebemos que vem acontecendo na proposta formativa apresentada.

Como dados conclusivos, os cursos dinamizados, permitiram aos professores realizarem a articulação entre a teoria e a prática, revelando que a teoria pode ser muito bem aplicada à prática, assim como a prática pode aprimorar a teoria estudada. Esse movimento mútuo entre esses dois elementos do fazer pedagógico em uma perspectiva inclusiva, não somente aprimora as pessoas envolvidas, mas como cria também a possibilidade de outras pessoas se apropriarem dessas práticas através da divulgação científica do estudo.

Conclui-se a relevância da pesquisa-ação neste processo, pois seu potencial para a reflexão sobre a prática em uma investigação permitiu que a cada turma dinamizada, os processos para o alfaletramento e a mediação tecnológica se tornassem mais adequados ao perfil do alunado com deficiência intelectual (Mascaro, 2024).

Busca-se também com essa proposta que cada estudante com deficiência intelectual participante da pesquisa seja atendido em suas necessidades para elaboração de aprendizagens relativas a alfabetização e letramento e que os docentes participantes possam colaborar com o projeto político pedagógico de suas escolas apresentando uma proposta de AEE voltada para o alfaletramento validada cientificamente.

Referências

COLLETE, Maria Madalena. *Pesquisa-ação participativa e compromisso social da Universidade*. Curitiba: CRV, 2021.

FRANCO, Maria Amélia Santoro; BETTI, Mauro. Pesquisa-ação: por uma epistemologia da prática. In: FRANCO, Maria Amélia Santoro; PIMENTA, Selma garrido (Org.). Pesquisa em Educação: a pesquisa-ação em diferentes feições colaborativas. São Paulo: Edições Loyola, 2018. P.15-24.

FREIRE, Paulo. *O papel da educação na humanização*. Revista Paz e Terra, São Paulo, ano IV, n. 9, p. 123-132, out. 1969.

MASCARO, Cristina Angélica Aquino de Carvalho. *Relatório Prociência 2021-2023.* UERJ*.*

SOARES, Magda. *Alfaletrar*: toda criança pode aprender a ler e a escrever. Editora Contexto, 2020.